



## MESA REDONDA 1

**Título: O panorama internacional da política pública de gestão costeira e oceânica com ênfase na Ibero América**

**Convidados:** Alejandro Iglesias (UNESCO), Daniela Kalikoski (FAO), Denise Gorfinkiel (UNESCO)

**Moderador: Prof. Dr. Juan Manuel Barragán (UCA)**



**Alejandro IGLESIAS-CAMPOS (UNESCO)**

Alejandro Iglesias-Campos é especialista do Programa em gestão integrada da área costeira e planejamento espacial marinho na Secção de política marinha e Coordenação Regional da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO. Alejandro tem um Mestrado em Geografia Física pela Universidade de Sevilha, Espanha. Ele trabalha nas áreas de gestão e planejamento costeiro e marinho desde 2005. Seu trabalho atual se concentra na gestão integrada do litoral, planejamento espacial marinha, as avaliações das águas transfronteiriças, os riscos costeiros e avaliações de impacto, a contabilidade de capital dos ecossistemas costeiros e marinhos e os sistemas de informação ambiental partilhados.

### **Título:**

Ações da COI-UNESCO na base científica para a implementação da Meta 14 dos ODM

### **Resumo:**

As zonas costeiras e os seus recursos na América Latina e no Caribe representam ativos estratégicos em que a maioria, se não todos os países da região, estão a investir fortemente, como o turismo costeiro, aquacultura, produção de energia, transporte e entre outros, a exibição dessas atividades no oceano como oportunidades promissoras para a diversificação e a integração das suas economias. As exportações de produtos do mar continuará a ser um dos principais contribuintes de divisas. As comunidades costeiras em ambientes rurais e urbanas estão se expandindo rapidamente em resposta ao crescimento destes sectores, bem como a urbanização, a intensificação das redes de transporte em corredores costeiros. A manutenção dos ecossistemas costeiros saudáveis (de bacias hidrográficas para as zonas costeiras e marinhas) é essencial para o desenvolvimento sustentável desses países. Na Rio + 20, os Estados-Membros salientou a importância da conservação e uso sustentável dos

oceanos, os mares e seus recursos para o desenvolvimento sustentável e, portanto, encorajados, para ajudar os países em o desenvolvimento a criar quadros de gestão das costas e do oceano e da capacidade institucional relacionada. Esta abordagem global será implementado a nível regional, nacional e local através de um processo intergovernamental inclusivo e transparente sobre as metas de desenvolvimento sustentável (ODM) que é aberto a todos os interessados, com vista a coordenar a agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável. A COI-UNESCO está fornecendo a base científica para a implementação da Meta 14 dos ODM para conservar o uso sustentável do oceano, mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de aumentar o conhecimento científico, a construção de capacidades de investigação e de transferência de tecnologia marinha, com o objectivo de melhorar a saúde do oceano e aumentando a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países. Um tema comum que suporta estes conceitos é a importância das abordagens ecossistêmicas para a gestão dos usos humanos dos serviços dos ecossistemas e adaptação aos impactos das alterações climáticas, ou seja, a manutenção e restauração dos serviços de ecossistemas, desde que eles permitem o desenvolvimento sócio-económico e compensar a manutenção dos serviços com a gestão de usos.



**Daniela Kalikoski (FAO)**

Daniela Kalikoski works at the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). She serves as an Advisor of the FAO's Strategic Programme on Rural Poverty Reduction. She holds a PhD in Resource management and environmental studies at the University of British Columbia (Canada). During her career to date she has been exposed to many different challenges in dealing with the relation between poverty reduction and natural resources management, with a specific focus on co-management and fisheries and coastal governance.

**Título:**

The role of collective action and organizations in small scale fisheries governance and poverty reduction

**Resumo:**

Fisheries play an extremely important role in nutrition, food security, employment and foreign exchange. In spite of this, coastal fishing communities have low social status, low incomes, poor living conditions and little political influence. They are extremely food-insecure and lack access to resources and opportunities they need to lift themselves out of poverty. Under FAO's new strategic framework, strengthening rural institutions and producer organizations, is one of three pillars to reduce rural poverty, i.e. access to resources, services and institutions. The other two pillars considered key to reducing rural poverty are decent rural employment and social protection. This presentation attempts to generate insights on

how collective action came about and succeeded to solve major governance concerns such as food security, poverty alleviation and sustainability. Different types of institutional arrangements favoring the development of public policies to support grass roots collective action in fisheries will be presented and discussed.



**Denise Gorfinkiel (UNESCO)**

Denise Gorfinkiel ingresó a la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) como Especialista de Programa del Sector de Ciencias Naturales en diciembre de 2005. Fue profesora honoraria de la Maestría Internacional en Manejo Costero Integrado del Cono Sur (MCISur) de la Universidad de la República (UDELAR, Uruguay) entre 2001 y 2006, y su labor en investigación en el ámbito de la integración internacional y la gestión económica y social del medioambiente data de 1995. Graduada en 1993 en Relaciones Internacionales (*Bachelor of Arts in International Relations*) con los más altos honores de la Facultad de Artes y Ciencias, de la *Florida International University*, Miami, Florida, Estados Unidos, 1993; de regreso a su país natal prosiguió sus estudios en la Universidad de la República (Uruguay) donde culminó en 1999 una Maestría en Economía Internacional (opción Economía Ambiental) a cargo del Departamento de Economía de la Facultad de Ciencias Sociales. Su área de estudio se centró en la valoración económica de los bienes y servicios ambientales.

**Título:**

Gobernanza para la gestión de los recursos naturales y la planificación costera y marina: Cómo enfrentar el desafío?

**Resumo:**

La presión sobre los recursos costeros continúa. Ya sea en el espacio marino costero, como en el espacio continental, se observan varios usos, diferentes formas de intervención y diversas formas de ocupación del mismo, a través de figuras o herramientas legales de gestión del espacio y aprovechamiento de los recursos naturales –tales como concesiones especiales, concesiones portuarias, puertos, muelles, áreas naturales protegidas, entre otros– que interactúan en un mismo espacio y que en algunos casos presentan una gestión no adecuada, lo cual implica un grave riesgo para los ecosistemas marino costeros y sus recursos naturales.

Aquí es donde entra el concepto de políticas públicas y la importancia de las mismas para el manejo integrado de zonas marino costeras, al buscar orientar y balancear las distintas formas de intervención y usos presentes en estos espacios. Proponer e implementar políticas públicas basadas en el enfoque ecosistémico permite la sostenibilidad y conservación de los ecosistemas marino costeros así como adaptar las políticas durante todo el proceso de

gestión. Así la política busca establecer las pautas de comportamiento con el fin de alcanzar los objetivos planteados que deben observar los diferentes actores y sectores vinculados, con el fin de atender diferencias, desequilibrios y potencialidades regionales; generar oportunidades; reconocer la diversidad y tener una prospectiva territorial costera y marina integral.

En este contexto, ¿cómo lograr políticas públicas que tiendan a la integración de sectores, con visiones muchas veces contrapuestas, y que sean más efectivas? Uno de los principales desafíos para la gestión de recursos naturales en términos más generales y específicamente de las zonas marino costeras es ser capaz de mantenerse al día con las presiones crecientes, a través de las reformas y la adaptación de los arreglos institucionales y la coordinación entre las distintas jurisdicciones, aplicando las lecciones aprendidas de la experiencia.